

# Instrumento de avaliação da modelagem da escrita: das marcas coordenadas subjetivas ao signo com significado objetivo

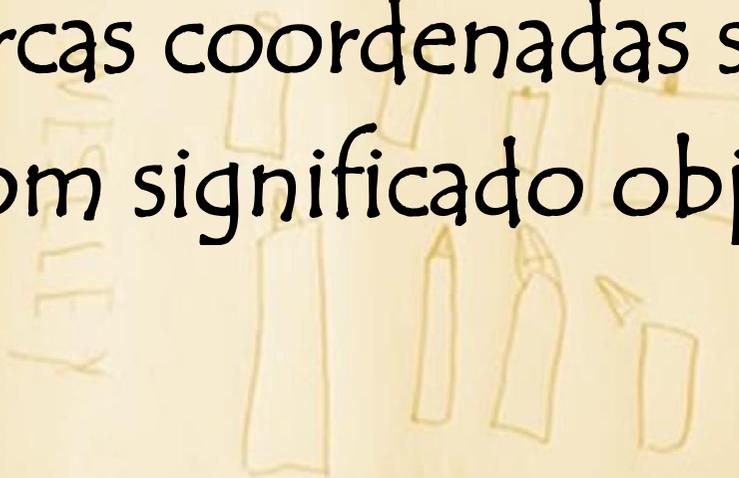
Orientações para demarcar a zona de desenvolvimento iminente da linguagem escrita na criança

Luciana Apolonio Rodrigues Carneiro

AKYLOH SQ

ITE AEP GULE

TOURQ



QUU ALE



LAQUIQODE

PAPADDSU

NEQUEGONEM

PARABES  
QUE  
DEUS  
TIDE  
MUTUS  
ANOS  
DE VIDA

PAREDIXOLE

QEI  
IA

RENAN

MILFN

# Instrumento de avaliação da modelagem da escrita: das marcas coordenadas subjetivas ao signo com significado objetivo

Orientações para demarcar a zona de desenvolvimento iminente da linguagem escrita na criança

### **Realização**

Universidade Estadual Paulista – UNESP  
Faculdade de Ciências  
Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica

### **Supervisão Geral**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Maria Manzoni

### **Elaboração**

Luciana Apolonio Rodrigues Carneiro

### **Diagramação**

Camila Apolonio Rodrigues  
Luciana Apolonio Rodrigues Carneiro

Carneiro, Luciana Apolonio Rodrigues.

Instrumento de avaliação da modelagem da escrita: das marcas coordenadas subjetivas ao signo com significado objetivo, / Luciana Apolonio Rodrigues Carneiro, 2018.

22 f.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Maria Manzoni

Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru. 2018.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Alfabetização. Estágios do desenvolvimento da história da escrita. Expedientes inventados pela criança para escrever. Avaliação do desenvolvimento da escrita inicial

# APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Este produto educacional é resultado da Dissertação de Mestrado “*Ensaio sobre a história do desenvolvimento da linguagem escrita na alfabetização*”, que apresenta as primeiras aproximações nas relações sobre pensamento e linguagem na alfabetização, defendida no Programa de Pós-Graduação Docência para Educação Básica, da Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru. Tem como objetivo orientá-lo(a) a avaliar a formação da escrita na criança, durante a alfabetização, à luz da Psicologia Histórico-Cultural, cujo instrumento é o gênero textual relatório técnico.

Esse relatório técnico foi elaborado de modo a garantir ao professor a tomada de nota do conjunto de “invenções” das crianças no processo da aprendizagem da escrita e, assim, registrar a história individual dessa aprendizagem. Além dessa historicidade marcada pelo professor em processo de avaliação bimestral, o relatório técnico não se configura, apenas, como uma atividade burocrática para formalizar o aspecto avaliativo, inerente na escola. Antes de tudo, nós, professores alfabetizadores, somos interlocutores desse instrumento. Para isso, apresento, aqui, o modelo desse gênero textual.

Essa modelização está apoiada na teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), abordagem transdisciplinar vista como variante e até um prolongamento do Interacionismo Social. O ISD surgiu na década de 1980; foi pensado por Jean-Paul Bronckart e vários colaboradores. Ressalto que a modelização do gênero relatório técnico não objetiva, aqui, o seu ensino, mas, sim, **apresentar as características que o especificam para, enfim, orientar a produção em situação de avaliação da linguagem escrita.**

Espero, dessa forma, contribuir com o seu agir pedagógico durante e após avaliação.

Luciana Apolonio Rodrigues Carneiro

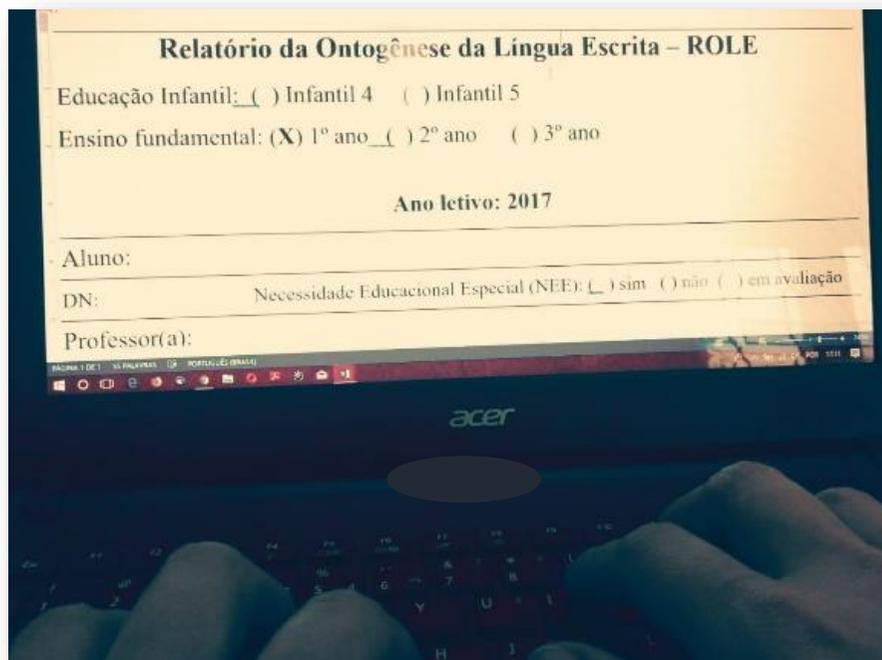
# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
RELATÓRIO TÉCNICO .....	7
Capacidades de ação: contexto da situação de produção e de recepção.....	8
Capacidades discursivas: infraestrutura textual.....	9
Capacidades de linguístico-discursivas: mecanismos de textualização e enunciativos .....	10
PROPOSTA DE RELATÓRIO TÉCNICO.....	11
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	12
CASO FJC .....	13
CASO WFANC.....	15
CASO MMN .....	16
CASO LBSG.....	17
CASO AMSN.....	18
CASO SDG.....	19
CASO GJB .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

## RELATÓRIO TÉCNICO

O relatório técnico é um gênero textual e é entendido como o instrumento mais desenvolvido, por ora, de o professor alfabetizador avaliar cada movimento das transformações da escrita.

Esse gênero textual, além de possibilitar a garantia da historicidade desse processo dialético de aquisição da linguagem escrita, permite, a todo professor participante do processo de alfabetização do aluno, a tomada de conhecimento do seu percurso. Para tanto, será apresentado, a seguir, a modelização do gênero relatório técnico que **objetiva instrumentalizar o professor para a escrita desse gênero.**



**Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE**

Educação Infantil:  Infantil 4  Infantil 5

Ensino fundamental:  1º ano  2º ano  3º ano

Ano letivo: 2017

Aluno:

DN: Necessidade Educacional Especial (NEE):  sim  não  em avaliação

Professor(a):

Fonte: Acervo da pesquisadora

## Capacidades de ação: contexto da situação de produção e de recepção

### Contexto físico:

- a) **Emissor:** professor do ensino fundamental I
- b) **Receptor:** profissionais da Educação
- c) **Espaço:** instituição escolar
- d) **Momento de produção:** bimestral

### Contexto sociossubjetivo:

a) **Objetivos:** como um instrumento de avaliação serve para discretizar o desenvolvimento da linguagem escrita do aluno, desde as marcas coordenadas subjetivas até a conquista do signo com significado objetivo, bem como apresentar as ZDR-ZDI dos sujeitos em cada bimestre. Assim, os professores alfabetizadores devem registrar os conhecimentos adquiridos pelo aluno durante o processo de alfabetização; utilizá-lo para verificar e acompanhar o estágio de desenvolvimento de escrita do aluno; organizar o ensino da escrita inicial; regular os processos de ensino e aprendizagem a escrita e realizar intervenções pedagógicas diferenciadas.

a) **Papel social do emissor (enunciador):** professor alfabetizador do ano vigente

b) **Papel social do receptor (destinatário):** professor alfabetizador do ano posterior, coordenador ou gestor.

c) **Circulação:** caráter restrita, por ser uma atividade interativa entre professores.

d) **Lugar social:** instituição escolar

e) **Esfera:** Pedagógica

f) **Conteúdo temático:** registro dos estágios da linguagem escrita inicial do aluno e descrição da ZDR (zona de desenvolvimento real) e ZDI (zona de desenvolvimento iminente) em cada bimestre.

## Capacidades discursivas: infraestrutura textual

a) **Gênero:** ordem do expor, estabelece uma relação de autonomia entre os conteúdos enunciados e a situação de produção.

b) **Plano geral do texto:**

**Identificação:** aluno, data de nascimento, ano de referência, professor enunciador, período de avaliação e corpo do relatório da ZDR e ZDI.

**Corpo do relatório:** parágrafo único com:

**Introdução:** Apresentação dos aspectos gerais da ZDR tendo por base a comparação com a ZDI anterior.

**Desenvolvimento:** descrição, pormenorizada, da ZDR da escrita.

**Conclusão:** definição da ZDI para intervenção pedagógica.

c) **Tipo de discurso dominante:** teórico

- Ausência de nomes próprios, pronomes e adjetivos de primeira pessoa do singular e de verbos na primeira e segunda pessoa do singular.
- Presença de formas da primeira pessoa do plural de “on” (sujeito coletivo e indefinido)
- Presença de organizadores com valor lógico argumentativo (Como, de um lado, de fato, primeiro etc).
- Presença de modalizações lógicas (de modo geral, evidentemente, difícil, aparentemente, etc)
- Onipresença do auxiliar de modo poder (poderiam, podemos, pode, etc).
- Procedimentos de focalização de certos segmentos de textos, assim como procedimentos de referência a outras partes do texto: procedimentos metatextuais, procedimentos de referência intratextual (elementos paratextuais ou supratextuais estão presentes via recursos linguísticos empregados: pontos, traços, barras, negritos, sublinhados, caixa alta, fontes diversas, cores, subtítulos e imagens) e procedimentos de referência intertextual.
- Presença numerosa de frases passivas
- Frequência de anáforas pronominais e nominais ou de referenciação dêitica intratextual.
- Densidade verbal fraca e a sintagmática elevada (muitos substantivos e adjetivos e poucos verbos)
- Escrito, eventualmente, em terceira pessoa do singular;

d) **Planificação do conteúdo temático:** esquematização acompanhada de sequências descritivas

## Capacidades de linguístico-discursivas: mecanismos de textualização e enunciativos

### Mecanismos de Textualização:

- a) **Conexão:** operadores textuais lógicos e temporais, marcado por locuções verbais, adverbiais e conjuntivas.
- b) **Coesão nominal:** anáforas pronominais, nominais, apagamento e repetição
- c) **Coesão verbal:** presente do indicativo (dominante), pretérito do perfeito e imperfeito e futuro do pretérito

### Mecanismos Enunciativos:

- a) **Posicionamento das vozes:** As vozes do texto são do autor e de instancias do científico.
- b) **Modalizações:** lógicas (ZDR), deônticas e pragmáticas (ZDI)
- c) **Construção de enunciados:** Uso das normas urbanas de prestígio, com enunciados sintéticos, objetivos, claros e precisos.
- d) **Seleção do léxico:** relacionado às noções de fonética e fonologia (processos fonológicos) e aos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural

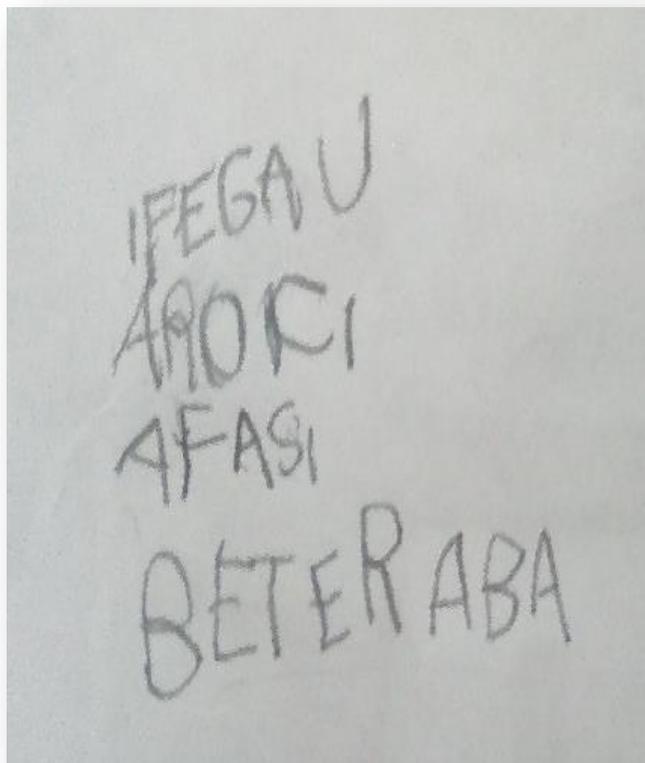
## PROPOSTA DE RELATÓRIO TÉCNICO

O modelo abaixo é uma proposta de relatório técnico. Nele há a zona de desenvolvimento iminente (ZDI), unidade composta pelos dois limiares distinguidos por Vigotski: atual, nomeado de zona de desenvolvimento real (ZDR) e a potencial, nomeado de zona de desenvolvimento iminente (ZDI). Destacamos, via legenda de cores, os aspectos que o professor deve observar durante a atividade de escrita com o aluno para, assim, ter condições de historicizar esse percurso.

Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE		
Educação Infantil: ( ) Infantil 4 ( ) Infantil 5 Ensino Fundamental: ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano <b>Ano letivo: ____</b>		
Aluno(a):		
DN: __/__/20__ Necessidade Educacional Especial (NEE): ( ) sim ( ) não ( ) em avaliação		
Professor(a):		
Período	ZDR	ZDI
	Apresentação dos aspectos gerais, observando: – tipo de escrita; – forma gráfica; – técnica/expediente utilizado; – relação funcional com a escrita (retomada de conteúdo); – conexão entre a produção gráfica e o conteúdo. – fontes de dificuldade: motivacional, afetiva e específicas da língua.	Definição da intervenção pedagógica.
	Apresentação de aspectos gerais da ZDR no bimestre atual, tendo por base a comparação com a ZDI anterior.	Definição da intervenção pedagógica.

Elaboração da pesquisadora.

## EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO



Atividade de escrita: Legenda de cima para baixo:  
feijão, arroz, alface e beterraba.

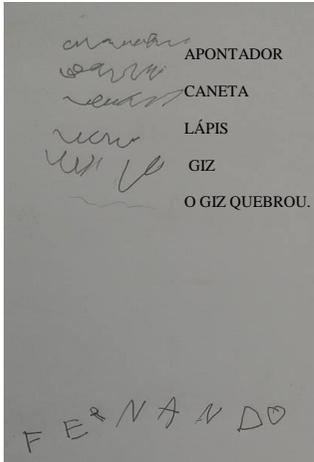
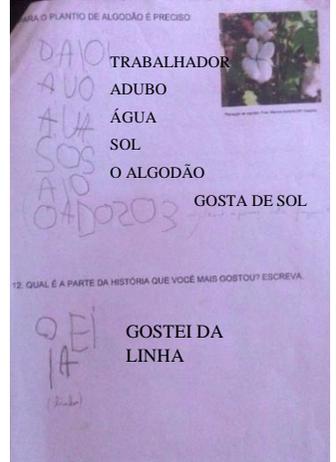
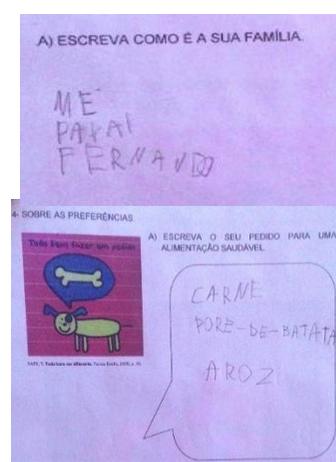
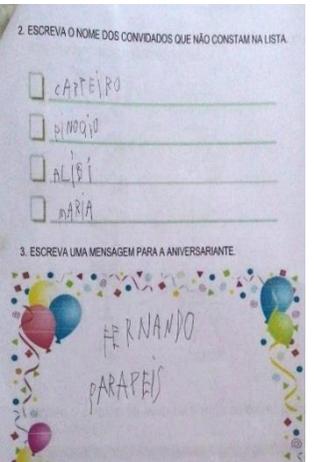
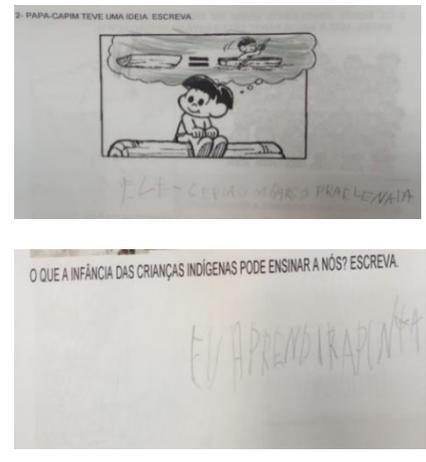
Considerando os campos citados no modelo sugerido, segue abaixo a aplicação do relatório técnico nomeado de *Relatório da Ontogênese da Língua Escrita*, doravante ROLE. Ele será exemplificado em duas situações:

1. Modo longitudinal (anual)
2. Modo transversal (bimestral)

Antes da exemplificação do instrumento, no modo longitudinal, apresentar-se-á, aqui, um registro com as demarcações da ZDI de FJC durante o ano letivo. Esse registro permitirá maior entendimento na leitura do relatório técnico do referido aluno. Além desse registro é importante ressaltar que, para compreender o conteúdo lexical adotado no instrumento, a leitura da dissertação “*Ensaio sobre a história do desenvolvimento da linguagem escrita na alfabetização*” faz-se necessária. Ela está disponível no repositório da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

<http://www.fc.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-doutorado/mestrado-profissional-em-docencia-para-a-educacao-basica/dissertaes-e-produtos/dissertacoes-e-produtos/>

## CASO FJC

FEVEREIRO		1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
									
ZDR	ZDI	ZDR	ZDI	ZDR	ZDI	ZDR	ZDI	ZDR	ZDI
<p><b>Escrita indiferenciada</b> expressa como um ato externo/imitativo, logo é o <b>rabisco na pré-história da escrita.</b></p>	<p>Entender a escrita enquanto um recurso auxiliar à memória.</p>	<p><b>Escrita fluente</b> Faz uso letras variadas, organizadas a partir da relação temporal-espacial na escrita da palavra, em cujo processo há escolhas de elementos, qualitativamente, compatíveis com a sua sonoridade.</p>	<p>Ampliar os símbolos culturais pertencentes ao alfabeto da língua e respeitar a ordem das letras na formação de sílabas.</p>	<p><b>Escrita transliterada</b> A relação fonema-grafema ocorre na relação temporal e espacial de modo compreensível, do ponto de vista do significante. Nesse estágio, a escrita ainda é guiada pela fala, fato que explica a manutenção da escrita fonética.</p>	<p>Iniciar a preocupação com as convenções ortográficas.</p>	<p><b>Escrita transliterada</b> Há um movimento de transformação da escrita fonética para a escrita ortográfica, ou seja, a internalização do sistema de escrita está se automatizando cedendo o nível da consciência das operações com o instrumento de expressão exterior ("meios de representação de sons") para a expressão das ideias (interior).</p>	<p>Superar o critério fônico e tomar consciência da arbitrariedade da língua.</p>	<p><b>Limiar da escrita cultural.</b></p>	<p>Operar com os princípios do sistema de escrita.</p>

Elaboração da pesquisadora.

## Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE

Educação Infantil: ( ) Infantil 4 ( ) Infantil 5

Ensino fundamental: (X) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

**Ano letivo: 2017**

Aluno(a): **FJC**

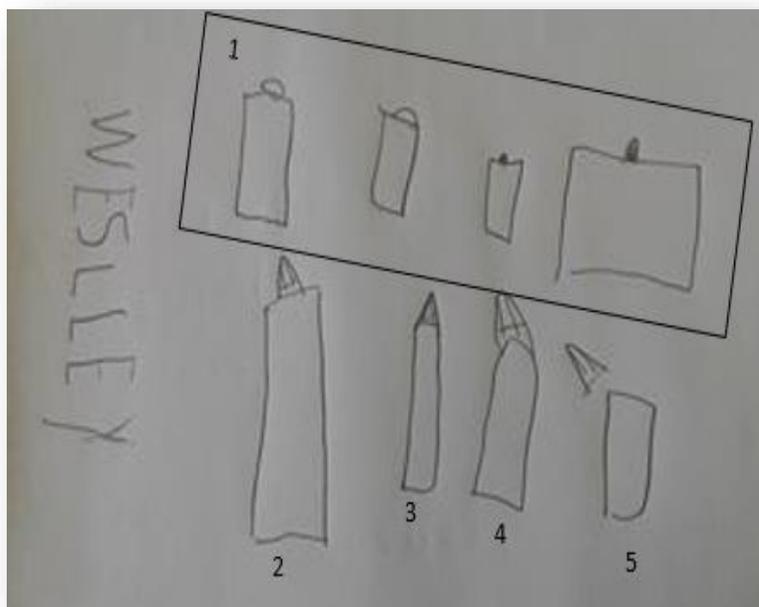
DN: **XX/XX/2011** Necessidade Educacional Especial (NEE): ( ) sim (X) não ( ) em avaliação

Professor(a): **LARC**

Período	ZDR	ZDI
1º bimestre	Em fevereiro, quando ingressou no 1º ano, apresentava uma <b>escrita indiferenciada (rabisco)</b> . Atualmente, <b>usa elementos culturais, sobretudo letras</b> , e as organiza a partir de <b>correspondências estabelecidas entre oral (temporal) e escrita (espacial)</b> . As letras escolhidas são compatíveis com as da sílaba, mas, ainda, possui <b>escrita flutuante</b> . <b>Assim, a compreensão da escrita é dependente do contexto de produção</b> . Na leitura leu uma letra para representar sílabas.	Pode ampliar os símbolos culturais integrantes do alfabeto e respeitar a ordem das letras na formação das sílabas. Deve libertar-se do contexto de produção.
2º bimestre	<b>Usa elementos culturais (letras)</b> e os <b>organiza respeitando a ordem da formação da sílaba (escrita transliterada)</b> , <b>libertando-se do contexto de produção</b> . Seus erros são motivados pelas trocas de letras concorrentes, os quais são decorrentes da ampliação do conhecimento da língua. <b>Na leitura, apoia-se na escrita</b> .	Pode iniciar a preocupação com as convenções ortográficas
3º bimestre	Ainda com uma <b>escrita transliterada</b> , acompanhada pela fala, <b>apresenta indícios de que está no limiar da escrita cultural</b> . Seus erros são justificados por fenômenos fonológicos inerentes ao funcionamento da língua oral. <b>Sua leitura detém-se na escrita</b> .	Superar o critério fônico e tomar consciência da arbitrariedade da língua.
4º bimestre	Permanece <b>na escrita transliterada</b> , mas com <b>avanços levando-o ao limiar da escrita cultural</b> . Organiza a escrita em cadeias de modo compreensível, <b>contudo apresenta dificuldade em marcar a fronteira entre as palavras</b> . <b>Sua leitura se detém, exclusivamente, na escrita</b> e seus erros são motivados pela ampliação do conhecimento da língua e não o contrário.	Operar com os princípios do sistema de escrita

Elaboração da pesquisadora.

## CASO WFANC



Atividade de escrita de WFANC. Legenda: 1. Apontador; 2. Caneta; 3. Lápis; 4. Giz; 5. O giz quebrou. **Fonte:** Acervo da pesquisadora.

### Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE

Educação Infantil: ( ) Infantil 4 ( ) Infantil 5

Ensino fundamental: (X) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

**Ano letivo: 2017**

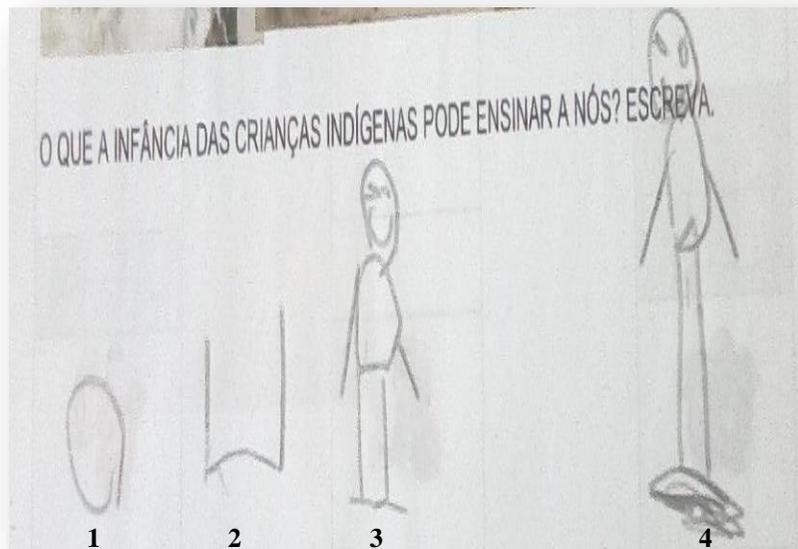
Aluno(a): WFANC

DN: XX/XX/2011 Necessidade Educacional Especial (NEE): ( ) sim (X) não ( ) em avaliação

Professor(a): LARC

Período	ZDR	ZDI
Fevereiro	Ingressou no 1º ano com <b>escrita pictográfica</b> , ou seja, na pré-história da escrita (PHE). Essa forma de escrita <b>(desenho) permite a recuperação na leitura</b> . Há conexão entre a produção gráfica e o conteúdo registrado, mas, do ponto de vista da abstração, nota-se, na escrita nº 5, o apego ao real quando relacionado ao mecanismo interno da escrita.	Criar signos para representar determinados conteúdos; Entender que além de desenhar objetos pode-se desenhar a fala internalizando as letras que representam os sons da fala.

## CASO MMN



Atividade de escrita de MMN. Legenda: 1. Rolando; 2. balançar; 3. Agachar; 4. Nadando. **Fonte:** Acervo da pesquisadora.

### Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE

Educação Infantil: ( ) Infantil 4 ( ) Infantil 5

Ensino fundamental: (X) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

**Ano letivo: 2017**

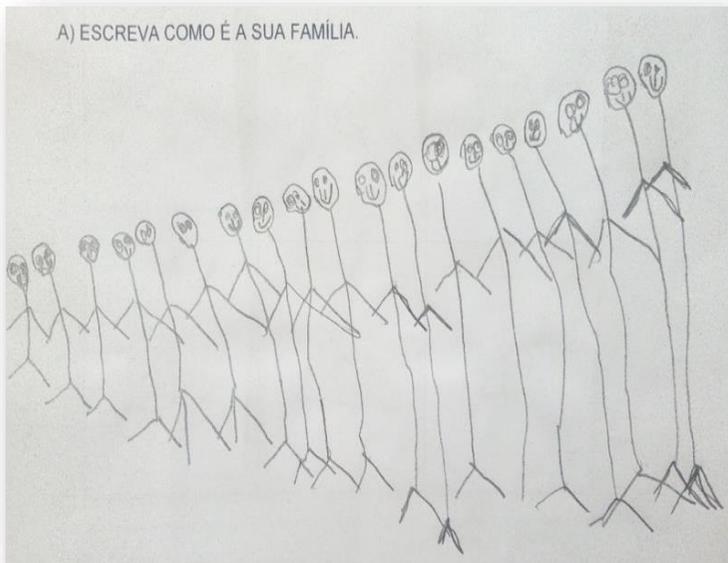
Aluno(a): LBSG

DN: XX/XX/2011 Necessidade Educacional Especial (NEE): (X) sim ( ) não ( ) em avaliação

Professor(a): LARC

Período	ZDR	ZDI
Dezembro	Num movimento de evolução (escrita pictográfica) e involução (rabisco) encerra o 1º ano com uma escrita pictográfica e, agora, com o uso de uma marca primitiva para diferenciar os conteúdos (desenho) aparentemente iguais: expediente tamanho. Esses expedientes permitem a retomada do conteúdo desejado. Há conexão entre a produção gráfica e o conteúdo, entretanto o apego ao figurativo é razoável quanto ao mecanismo interno da escrita.	Consolidar o uso de marcas abstratas compreendendo que que além de desenhar objetos pode-se desenhar a fala. Para isso precisa internalizar as letras que representam os sons da fala.

## CASO LBSG



Atividade de escrita de LBSG. Legenda: Um monte [de pessoas]. **Fonte:** Acervo da pesquisadora

### Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE

Educação Infantil: ( ) Infantil 4 ( ) Infantil 5

Ensino fundamental: (X) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

**Ano letivo: 2017**

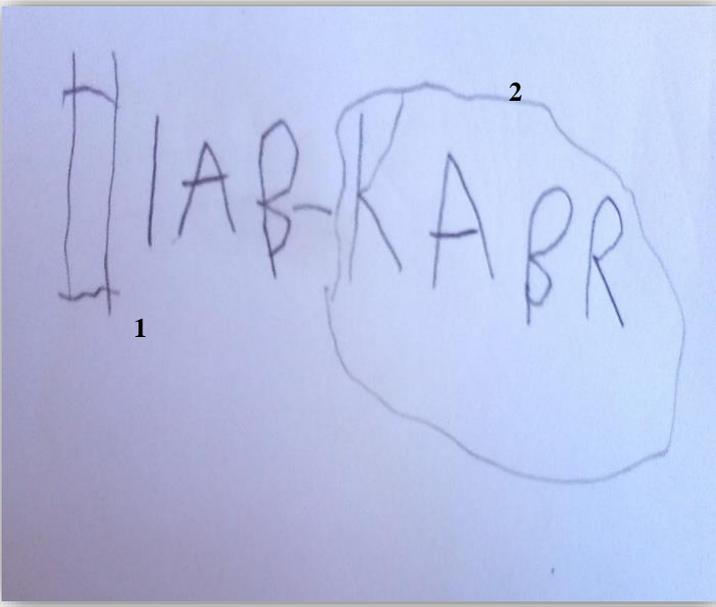
Aluno(a): LBSG

DN: XX/XX/2011 Necessidade Educacional Especial (NEE): ( ) sim (X) não ( ) em avaliação

Professor(a): LARC

Período	ZDR	ZDI
2º bimestre	Em relação ao bimestre anterior compreendeu que a escrita tem um conteúdo específico e, para representá-la, faz uso da <b>pictografia</b> (Pré-história da escrita). Teve dificuldade de registrar o conteúdo “Um monte [de pessoas]”. Não conseguiu criar uma marca primitiva para servir de signo para “um monte” e tentou desenhar a quantidade real de membros de sua família, usando o <b>expediente o todo pela parte</b> . Apesar de não usar uma marca abstrata há a conexão entre a produção gráfica e a unidade semântica.	Criar signos para representar determinados conteúdos, como uma grande quantidade, por exemplo. Entender que além de desenhar objetos pode-se desenhar a fala. Para isso precisa internalizar as letras que representam os sons da fala.

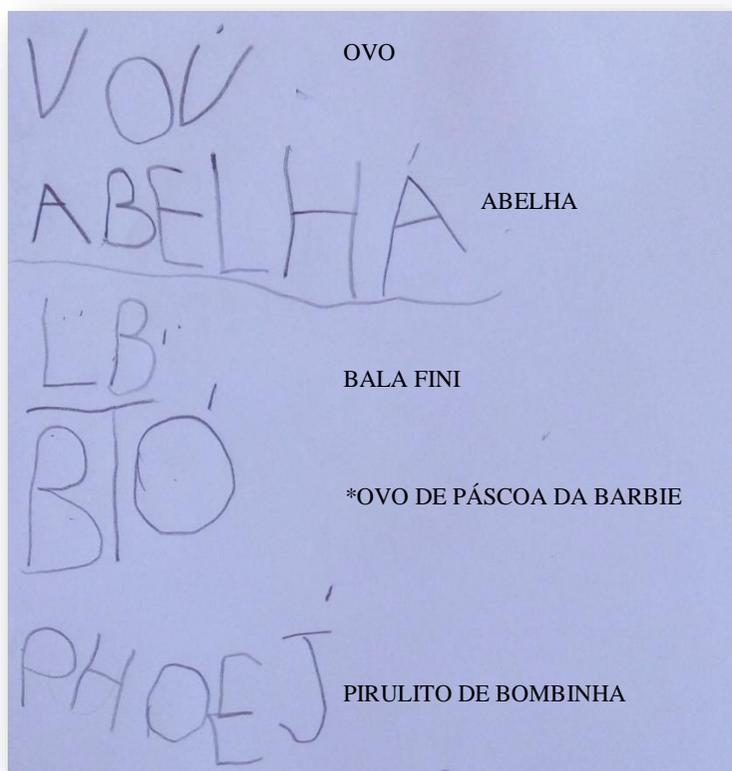
### CASO AMSN



Atividade de escrita de AMSN. Legenda: 1. Macarrão; 2. Carne. Fonte: Acervo da pesquisadora.

Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE		
Educação Infantil: ( ) Infantil 4 ( ) Infantil 5		
Ensino fundamental: (X) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano		
<b>Ano letivo: 2017</b>		
Aluno(a): <b>AMSN</b>		
DN: XX/XX/2011 Necessidade Educacional Especial (NEE): ( ) sim (X) não ( ) em avaliação		
Professor(a): <b>LARC</b>		
Período	ZDR	ZDI
Fevereiro	Ingressou no 1º ano no limiar da pré-história da escrita (PHE) e a história do desenvolvimento da escrita (HDE). Na PHE o aluno, com uma escrita pictográfica, faz relações com a forma externa da palavra (o nome do objeto é sua parte constitutiva), ou seja, a palavra funciona como uma extensão do próprio objeto. Na HDE faz uso de elementos da cultura (letras) e tem uma escrita com rudimentos de transferência sonora para a gráfica. O expediente utilizado é o nome da letra e permite a recuperação provisória, via leitura, a palavra desejada. Esse expediente permite conexão entre a produção gráfica e o conteúdo, apesar da falsa ilusão de que um som pode ser representado apenas por uma letra e uma letra pode representar apenas um som.	Abandonar o desenho das coisas como forma de escrita e escrever, exclusivamente, com elementos do sistema de escrita.

## CASO SDG



Atividade de escrita de SGD. \*Considerado a leitura mais recorrente. Mais detalhes na dissertação “Ensaio sobre a história do desenvolvimento da linguagem escrita na alfabetização”. **Fonte:** Acervo da pesquisadora.

### Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE

Educação Infantil: ( ) Infantil 4 ( ) Infantil 5

Ensino fundamental: (X) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

**Ano letivo: 2017**

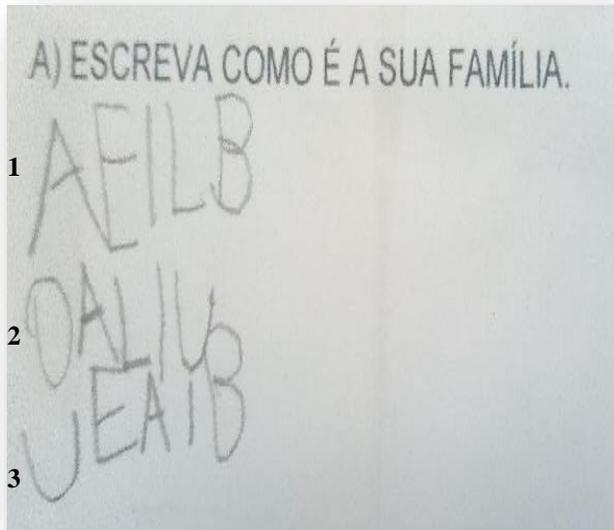
Aluno(a): SGD

DN: XX/XX/2011 Necessidade Educacional Especial (NEE): ( ) sim (X) não ( ) em avaliação

Professor(a): LARC

Período	ZDR	ZDI
1º bimestre	Em fevereiro desenhava letras, uma espécie de atividade autocontida. Atualmente, com o uso de elementos culturais (letras) organiza seus registros ora fazendo uso de escritas memorizadas (desenho da escrita), ora com rudimentos da transferência sonora para gráfica. Ao ler se relaciona com os registros para recordar o texto, mas ao elaborar correspondências entre grafia e os segmentos sonoros atribui uma letra para cada palavra. Em analogia a holofrase a aluna faz uma espécie de “holopalavra”. Faz uso do expediente Nome da letra e quantidade-forma e isso permite conexão entre a produção gráfica e o conteúdo.	Pode ampliar os símbolos culturais integrantes do alfabeto e respeitar a ordem das letras na formação das sílabas. Deve libertar-se do contexto de produção.

## CASO GJB



Atividade de escrita de GJB. Legenda: 1. Papai; 2. Mamãe; 3. Irmã. **Fonte:** Acervo da pesquisadora.

### Relatório da Ontogênese da Língua Escrita – ROLE

Educação Infantil: ( ) Infantil 4 ( ) Infantil 5

Ensino fundamental: (X) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

**Ano letivo: 2017**

Aluno(a): **GJB**

DN: XX/XX/2011 Necessidade Educacional Especial (NEE): ( ) sim (X) não ( ) em avaliação

Professor(a): **LARC**

Período	ZDR	ZDI
Fevereiro	<p>Usa elementos da cultura (letras), ou seja, <b>desenha letras</b>, mas com uso de uma marca primitiva que auxilia a associar o significante ao seu respectivo significado: <b>posição</b>. Esse expediente é de caráter e permite uma <b>recordação em tempo mais ou menos imediato</b>. Por não possuir um conteúdo próprio indica a presença de algum significado, mas ainda não determina qual seja esse significado.</p>	<p>Pode ampliar os símbolos culturais integrantes do alfabeto e respeitar a ordem das letras na formação das sílabas.</p>

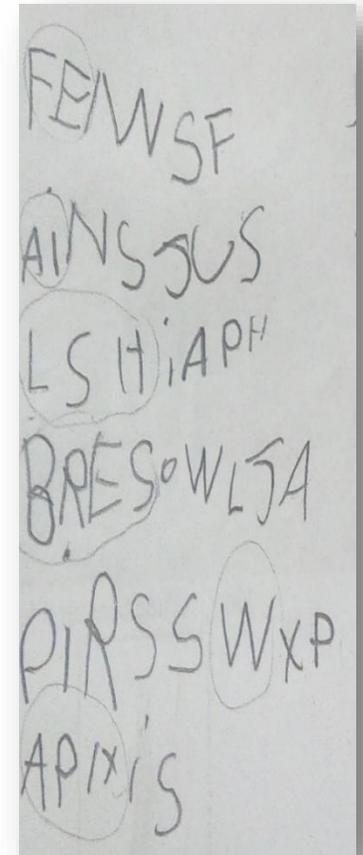
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se, aqui, o ROLE, instrumento de avaliação da escrita capaz de abrigar os registros dos movimentos, de evolução e involução, do desenvolvimento da linguagem escrita. Sugere-se que esse instrumento acompanhe o aluno durante os três anos como uma espécie de exposição escrita do processo de alfabetização.

Havendo o interesse de historicizar o desenvolvimento da escrita anterior ao primeiro ano, pode-se inserir essa forma de avaliação da escrita do aluno desde os últimos anos da Educação Infantil. Essa prática oportunizará que a pré-história da escrita possa ser documentada e continuada no Ensino Fundamental, anos iniciais.

É importante ressaltar a classificação como uma fragilidade desse material, em conjunto com a dissertação “Ensaio sobre a história do desenvolvimento da linguagem escrita na alfabetização”. Mesmo as escritas das crianças tendo sido classificadas do ponto de vista da língua, a classificação por si só reduz o processo a um julgamento que acarreta uma visão simplista. **A classificação não é suficiente para garantir ao professor alfabetizador a realidade diante do desenvolvimento da escrita, mas é um procedimento que auxilia o entendimento e a organização do ensino (ZDI) com base nas sinalizações linguísticas do alfabetizando.**

Essas sinalizações linguísticas só serão enxergadas e interpretadas pelo professor alfabetizador se a sua formação inicial, via currículo, e continuada, via ações, incorporarem basicamente os conhecimentos sobre o funcionamento da língua portuguesa em seus diversos níveis. Eis aí mais desafio para a formação de professores na educação brasileira.



Atividade de escrita.

Fonte: Acervo da pesquisadora.

## REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. Por um Interacionismo Sociodiscursivo; trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha – 2.ed. São Paulo: EDUC, 1999.

LURIA, A, R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VALEZI, S, C, L. Relatório técnico-um gênero como objeto de ensino de língua portuguesa em cursos técnicos e tecnológicos. **Proficiência**, [S.l.], n. 3, out. 2013. ISSN 1806-0285.

VIGOTSKI, L, S, **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L, S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L, S; LURIA, A, R; LEONTIEV, A, N; **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2016.

VYGOTSKI, L, S, **Obras Escogidas II**. 1995.

VYGOTSKI, L, S, **Obras Escogidas III**. 1995.